

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

**Secretaria da Agricultura, Pecuária e
Desenvolvimento Rural**

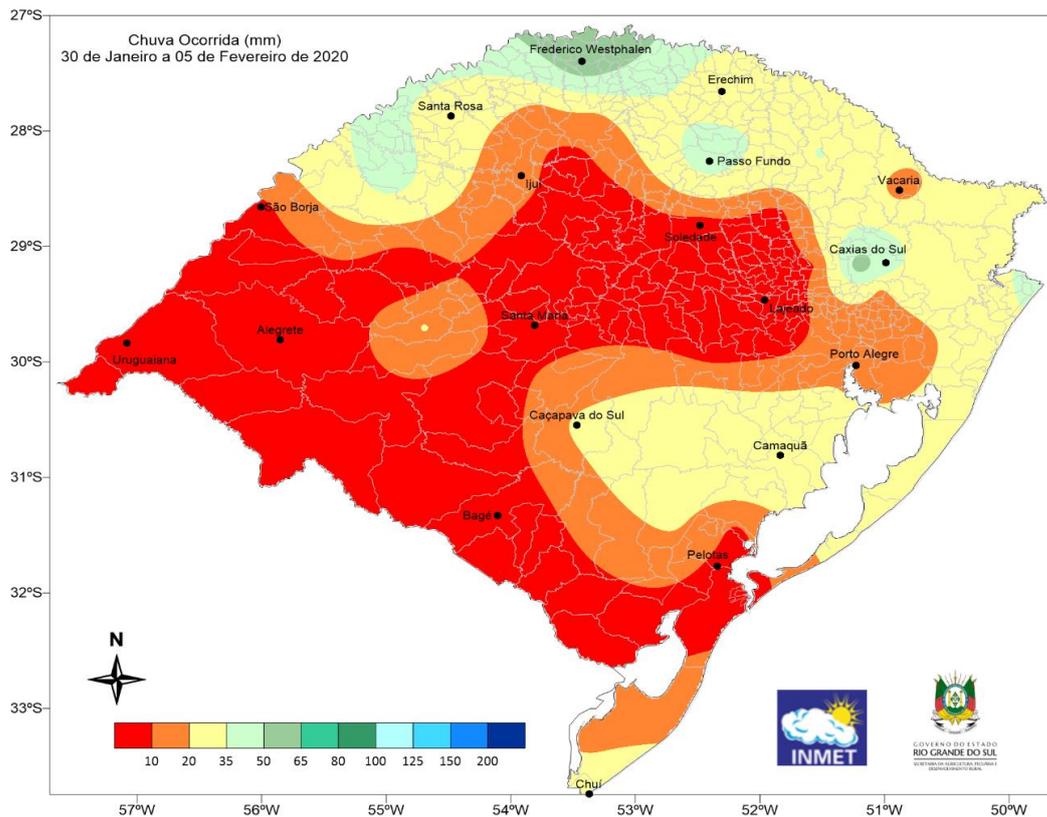


RELATÓRIO OFICIAL Nº 04/2020-SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 30 DE JANEIRO A 05 DE FEVEREIRO DE 2020

A última semana permaneceu com calor e chuvas de verão no RS. Na quinta (30), o deslocamento de uma área de baixa pressão provocou pancadas de chuva e trovoadas. Na sexta-feira (31/01), a nebulosidade seguiu predominando, com ocorrência de chuva fraca e isolada na maioria das regiões. No sábado (01/02) o tempo permaneceu seco e quente, e apenas no Leste e Nordeste, o ingresso de umidade do mar manteve a condição de chuva fraca. No domingo (02/02), a presença do ar quente e úmido garantiu as altas temperaturas em todo RS. A partir da segunda-feira (03), o calor seguiu predominando, com temperaturas entre 35°C e 38°C no interior gaúcho e registro de pancadas de chuva, típicas de verão, em áreas isoladas da faixa Norte.

A distribuição espacial da precipitação continuou ocorrendo de forma irregular, com acumulados inferiores a 10 mm na Campanha, Zona Sul e na Região Central. No restante do Estado os valores oscilaram entre 15 e 35 mm na maioria das localidades, mas superaram 40 mm em diversas áreas das Missões, Alto Vale do Uruguai, Planalto e na Serra do Nordeste, e chegaram a 60 mm em alguns municípios. Os valores mais expressivos ocorridos na rede INMET/SEAPDR foram observados em Lagoa Vermelha (38 mm), Torres (42 mm), São Luiz Gonzaga (43 mm), Passo Fundo (47 mm), Caxias do Sul (59 mm) e Frederico Westphalen (64 mm).



SITUAÇÃO DAS CULTURAS

SOJA

A cultura retomou o desenvolvimento com a normalização das chuvas, apesar da sua distribuição desuniforme. As fases da lavoura são as seguintes: 24% na fase de desenvolvimento vegetativo, 33% em floração, 42% na fase de enchimento de grãos e 1% maduro e por colher.

Fases da cultura da soja no Rio Grande do Sul

Soja 2020 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 06/02	Em 30/01	Em 06/02	Em 06/02
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. vegetativo	24%	37%	14%	16%
Floração	33%	36%	34%	37%
Enchimento de grãos	42%	27%	51%	46%
Maduro e por colher	1%	0%	1%	1%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

Ocorreram chuvas no Estado, porém de forma bastante irregular. o desenvolvimento da cultura nesta semana teve condições diferenciadas, conforme a disponibilidade de umidade no solo. Nas áreas onde as precipitações atingiram volumes adequados, as perspectivas de produtividade estão próximas da projetada inicialmente. Já nos locais onde as precipitações foram em menor volume, a soja apresenta sintomas de déficit hídrico, com folhas murchas durante a tarde, quando as temperaturas se elevam.

Na calota Norte do Estado, as lavouras evoluem rapidamente para o estágio reprodutivo, com a maior parte delas atualmente em floração. Algumas poucas lavouras entraram em maturação e outras foram colhidas, mas não atingem índices representativos. As plantas apresentam excelente reação, com brotação de novos ramos, folhas, floradas e formação de novas vagens. Porém, as áreas implantadas em outubro com cultivares de ciclo precoce, cerca de 3% da área total, tiveram o rendimento prejudicado de forma irreversível, pois estavam nas fases de floração e enchimento de grãos no período de déficit hídrico e temperaturas elevadas. Até o momento a ocorrência de pragas é limitada, com incidência de lagartas, mas abaixo dos níveis de controle recomendados; relata-se também que, a partir do período reprodutivo das lavouras, há ocorrência de percevejos.

Na região Central e Vale do Rio Pardo, a cultura está, na maior parte, em florescimento e enchimento de grãos. Houve mortalidade de plântulas, decorrente das condições do solo seco à época da emergência; com a normalização da umidade do solo, parte dessas falhas vem sendo compensada pelo fato de as plantas estarem emitindo maior número de ramificações. As condições de tempo mais ameno e a maior umidade relativa do ar propiciam ambiente favorável à incidência de doenças, principalmente a ferrugem asiática. Os produtores continuam realizando tratamentos fúngicos preventivos.

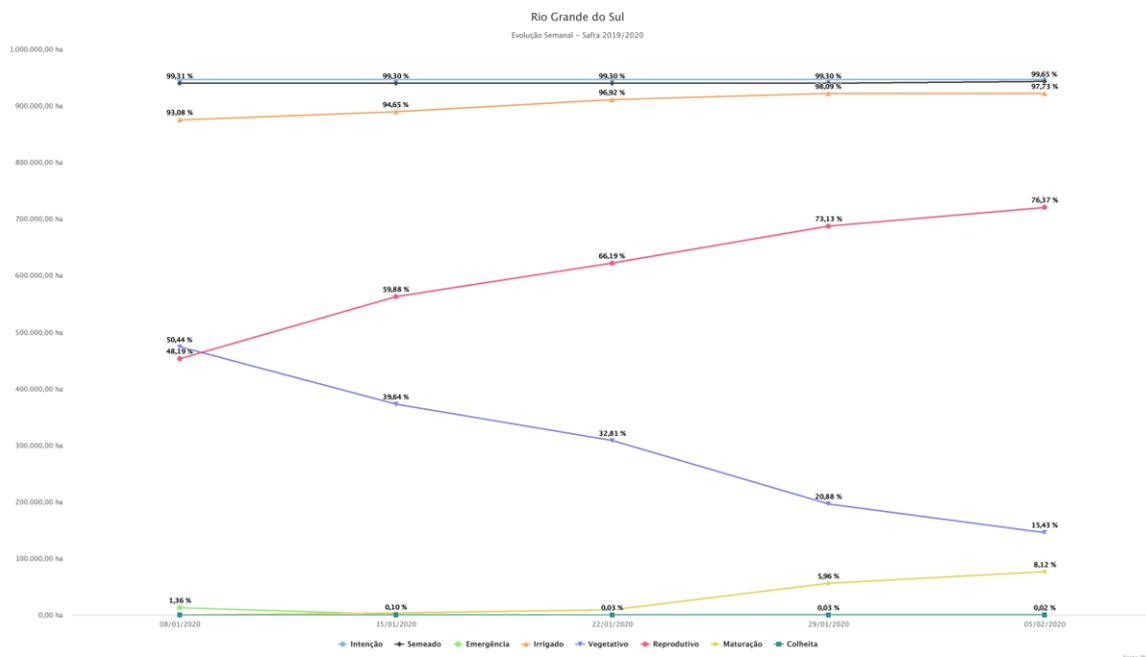
Na região Sul e Campanha, a precipitação ocorrida não foi suficiente para as necessidades da cultura, principalmente para as lavouras em fase de floração e enchimento de grãos. Embora já venham ocorrendo perdas de produtividade, ainda há possibilidade de atingir produção razoável.

Na regional de Porto Alegre, as chuvas ocorridas na última semana foram expressivas em alguns municípios e pouco significativas em outros, mas contribuíram para atenuar os efeitos da estiagem. Pode haver a recuperação do potencial produtivo da cultura, porém há perdas relacionadas à ocorrência de problemas de germinação, que resultaram em lavouras desuniformes e falhadas, com estande abaixo do ideal, e oportunizaram o surgimento de plantas daninhas. As lavouras também apresentam pequeno porte e têm o desenvolvimento vegetativo afetado.

Na de Caxias do Sul, as lavouras mostraram boa recuperação devido às condições climáticas favoráveis do período. Em sua maioria estão em fase de floração, algumas iniciando a formação de vagens e enchimento do grão.

ARROZ

Atualmente a cultura do Arroz, encontra-se nos estádios fenológicos conforme gráfico abaixo:



Este gráfico é atualizado semanalmente e é o resultado das informações levantadas e enviadas por nossos Núcleos de Atendimentos no interior do Estado (NATES).

O Rio Grande do Sul já começou a colheita de arroz referente à safra 2019/2020. A propriedade da família Bizarro iniciou os trabalhos na segunda-feira (27) na lavoura de 120 hectares localizada entre os municípios de Taquari e Triunfo, que fica na localidade de Costa do Santa Cruz, região da Planície Costeira Interna. A propriedade é atendida pelo 28º Núcleo de Assistência Técnica e Extensão Rural (Nate) do Instituto Rio Grandense do Arroz, de General Câmara.

O técnico orizícola do Irga Abílio Nogueira Dória, do 28º Nate, informa que a cultivar utilizada foi a Puitá Inta CL, semeada em 10 de setembro pelo sistema de cultivo pré-germinado. “A semeadura é realizada cedo, em razão do aproveitamento das águas das chuvas. Assim, há mais eficiência no uso da água, irrigando até o final do ciclo da cultura. Por isso o uso de uma cultivar de ciclo precoce, pois semeaduras nesta época favorecem o controle de plantas daninhas”, explica Dória.

Os produtores que já estão colhendo arroz no município são Irineu Martins Bizarro, Alex Sandro da Silva Bizarro, Cristiano da Silva Bizarro e André Bizarro. Além dos profissionais do Irga, a família Bizarra é acompanhada pelo engenheiro agrônomo Romeu Casanova, profissional parceiro do Instituto em Taquari.

Essa é a primeira lavoura da região do 28º Nate e uma das primeiras do Estado a começar a colher arroz na safra 2019/2020.

Segundo dados levantados, isto equivale a 0,05%, ou seja, 470 ha de arroz colhido nas lavouras no Estado do RS. E, 76% da lavoura orizícola encontra-se nos estádios fenológicos (**reprodutivo**) assim como 15,5% encontra-se nos estádios fenológicos (**vegetativo**).

Seguindo a tendência dos relatórios anteriores, a Cultura do Arroz não vem sofrendo alterações significativas, as condições de radiação solar no mês de janeiro de 2020 foram favoráveis para o bom desenvolvimento da cultura do arroz. A condição inclusive, esta bem melhor que na safra passada.

MILHO

As chuvas no período contribuíram para melhorar a situação das lavouras no RS, mas em algumas regiões as perdas estão consolidadas (veja a seguir nas informações específicas por região). As fases da lavoura são as seguintes: 13% em germinação e desenvolvimento vegetativo, 11% em floração, 22% em enchimento de grãos, 21% maduro e 33% do total já foram colhidos.

Fases da cultura do milho no Rio Grande do Sul

Milho 2020 Fases	Safra atual		Safra anterior	Média*
	Em 06/02	Em 30/01	Em 06/02	Em 06/02
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. vegetativo	13%	14%	13%	16%
Floração	11%	11%	12%	13%
Enchimento de grãos	22%	24%	28%	28%
Maduro e por colher	21%	25%	16%	15%
Colhido	33%	26%	31%	28%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

Na regional de Ijuí, a colheita avança rapidamente, totalizando 77% da área da cultura. Há diminuição da produtividade, mas nas lavouras colhidas ainda se obteve a média de 123 sacos por hectare. A qualidade do produto colhido é variável; nas lavouras com maiores danos provocados pela estiagem, os grãos apresentam-se chocos e com qualidade inferior.

Na de Santa Rosa, maior região produtora de milho do Estado, com 15,4% da área, 73% das lavouras já foram colhidas. A produtividade inicial média esperada reduziu um pouco em função da estiagem, passando de 7.666 quilos por hectare para 7.559 quilos por hectare. Com o retorno das chuvas, as perdas de produtividade estancaram; foram pequenas nas lavouras cultivadas no cedo, a partir de agosto até meados de setembro, e um pouco maiores nas lavouras de plantio mais tardio, de final de setembro até final de outubro.

Na de Frederico Westphalen, 75% das lavouras já foram colhidas. As lavouras cultivadas com híbridos mais precoces e semeadas até a primeira quinzena de setembro apresentam boa produtividade, variando entre 130 a 160 sacos por hectare, no entanto abaixo da expectativa inicial. Já as lavouras semeadas posteriormente apresentam um pouco mais perdas e redução na produtividade. É boa a qualidade dos grãos colhidos. Alguns produtores solicitaram cobertura do Proagro.

Na região de Caxias do Sul, mesmo com a ocorrência de boas chuvas em janeiro, as lavouras implantadas mais cedo não demonstram capacidade de recuperação, apresentando perdas tanto na produção de grãos como de silagem. Já nas lavouras mais tardias, a recuperação é satisfatória.

Na regional de Soledade, 7% das lavouras foram colhidas. O milho semeado no cedo apresenta produtividades variáveis, dependendo dos volumes de chuvas nas fases de florescimento e de enchimento de grãos. A produtividade média é de cerca de 100 sacos por hectare.

Na regional de Passo Fundo, 10% já foram colhidas. A redução no volume das precipitações e a distribuição irregular na região geraram perdas na produtividade, especialmente nas lavouras que estavam em floração e em enchimento de grãos naquele período.

Na região de Erechim, o principal estágio é o de enchimento de grãos (75%); as áreas já colhidas chegaram a 20%, e a produtividade obtida tem sido abaixo da esperada, variando entre 80 e 140 sacos por hectare.

Na de Bagé, o clima foi favorável para o desenvolvimento da cultura. As lavouras plantadas na segunda quinzena de janeiro apresentam bom estande e rápido desenvolvimento vegetativo inicial; as condições climáticas são adequadas para aplicações de herbicidas e fertilizantes nitrogenados, à exceção das localidades onde os níveis de umidade do solo estão reduzidos.

Na regional de Pelotas, ainda acontecem semeaduras de lavouras do milho pós-cultivo do tabaco, que serão utilizadas principalmente para a elaboração de silagem e fornecimento da planta inteira ou picada para os animais. Há perdas tanto em lavouras destinadas para grãos como para silagem.

Na regional de Santa Maria, 12% das lavouras já foram colhidas. Com a volta das chuvas, foi retomado o segundo plantio do milho, que corresponde a 15 mil hectares, mas o período recomendado encerrou em 31 de janeiro. As lavouras da primeira safra apresentam perdas elevadas.

Na regional de Porto Alegre, as chuvas das últimas semanas atenuaram os efeitos da estiagem nas lavouras de milho e animaram os agricultores da microrregião Centro-Sul para fazer o plantio do milho safrinha (pós-fumo). A estiagem e as altas temperaturas do final do ano, nas fases críticas de desenvolvimento, geraram perdas irreversíveis nas lavouras atingidas.

FEIJÃO

Na região Sul, a cultura foi bastante prejudicada desde o período de semeadura, quando ocorreu excesso de umidade e baixa insolação, causando diminuição importante no desenvolvimento das plantas e agora, no final do ciclo, com a estiagem prejudicando a floração e o enchimento dos grãos. Setenta e cinco por cento do produto foi colhido e estima-se uma grande redução na produção desta safra. Em alguns municípios onde a estiagem foi mais intensa, há relatos de perdas quase totais.

Na região Central, 5% da área com a cultura está em maturação, 10% para colher e 85% colhido. Foram grandes as perdas na cultura decorrentes da estiagem nos municípios da região. As maiores áreas de plantio estão em Agudo e Nova Palma.

OLERÍCOLAS

O retorno da chuva beneficia as culturas, porém as temperaturas permaneceram elevadas impactando na maior necessidade de aporte de irrigação e acelerando o ciclo das culturas. Os reservatórios de água recuperaram seu volume, melhorando a situação para os olericultores.

Milho verde

Na região de Lajeado, muitas lavouras para milho verde foram perdidas devido à estiagem, causando pouca disponibilidade do produto. Com a chuva dos últimos dias, algumas lavouras novas foram implantadas, encontrando-se em fase de germinação e emergência. O preço recebido pelos produtores está em R\$ 0,30/espiga no Vale do Taquari. Em Bom Princípio, milho verde passou por um período com espigas fora do padrão e com grãos falhados, ocasionado por falhas na polinização na época de excesso de chuvas. O produto colhido agora apresenta qualidade boa e os preços estão muito bons, variando de R\$ 0,50 a R\$ 0,83/espiga.

FRUTÍCOLAS

Uva

Na região de Erechim, a cultura segue em plena colheita, com ótima qualidade, porém com sensível redução na quantidade. A área regional de 560 hectares apresenta rendimento de aproximadamente 17 mil quilos por hectare, correspondendo a perdas de 10% de produtividade. Os preços pagos ao produtor seguem de R\$ 2,50 a R\$ 4,00/kg.

Na região da Serra, a sanidade dos vinhedos de maneira geral é boa; porém, a ocorrência de precipitações semanais fez necessário retomar os tratamentos fitossanitários, principalmente para controle do míldio e da podridão da uva madura. A colheita da variedade Bordô já se encaminha para o final, e com isso praticamente metade da safra já foi colhida. A Isabel, principal variedade produzida na Serra, deverá estar em plena colheita em 10 a 15 dias. A qualidade das uvas comercializadas tem se mostrado muito boa, tanto em termos de graduação quanto de sanidade. A comercialização das uvas *in natura* principalmente em locais turísticos tem agrado os produtores. A Niágara sob cultivo protegido é vendida a R\$ 6,00/kg e as finas de mesa variam de R\$ 6,50 a R\$ 12,00/kg.

Na região Centro-Serra, estão em plena colheita variedades de uvas americanas Bordô, niágaras, Concord e Goethe. Elas são utilizadas para mesa e vinificação, esta que ocorre de forma intensa. Variedades viníferas, produzidas principalmente em Encruzilhada do Sul se encontram maduras e em colheita. O tempo predominante seco favorece a colheita. A qualidade da uva é excelente, com destaque para cor e sabor.

Morango

Na Serra, a produção de morangos está dentro da normalidade para esta época do ano, com produções de pequenas a medianas nas lavouras situadas na região mais alta e fria e com produções extremamente baixas nas regiões mais quentes, no Vale do Rio Caí. Alguns produtores se preparam para fazer a poda drástica das plantas. Na última semana,

alguns produtores informaram a ocorrência da mosca *Zaprionus indianus*, conhecida como mosca da figueira, cuja ocorrência aumenta muito em épocas de calor extremo. O preço médio na venda direta ao consumidor é de R\$ 12,00/kg, dependendo do local; em regiões mais turísticas, o valor de comercialização pode chegar a até R\$ 25,00/kg. Na comercialização para o varejo, os valores recebidos oscilam entre R\$ 8,00 e R\$ 15,00/kg.

Na regional de Erechim, a cultura do morango está em fase de produção, apresentando bom rendimento e qualidade dos frutos. Em sistemas onde a poda foi realizada, as plantas apresentam bom rebrote e emissão de novos botões florais.

Na região de Lajeado, os produtores têm focado o trabalho na limpeza/poda das plantas devido à baixa produtividade ocasionada pelo calor que induz desenvolvimento vegetativo e baixa indução floral, e já se preparam para o plantio da nova safra. De forma geral, não há ataques significativos de pragas e doenças nessa época; porém foram identificados pontos de ataque de *Zaprionus indianus*. O preço reagiu, e o quilo do morango de qualidade alcança de R\$ 10,00 a R\$ 12,00. Morangos menores ainda estão sendo comercializados a R\$ 6,00/kg na venda direta. Já no Vale do Taquari, os valores de comercialização estão entre R\$ 15,00 a R\$ 24,00/kg; o valor maior é pago ao morango com certificação orgânica. No período, são realizadas encomendas de mudas nacionais e importadas.

Melancia

Na região Sul, a cultura encontra-se com bom desenvolvimento e em plena frutificação e colheita, se intensificando. As lavouras não sofreram efeitos negativos da estiagem em virtude da irrigação. Os preços de referência na lavoura estão entre R\$ 0,25 e R\$ 0,30/kg.

Na regional de Porto Alegre, os efeitos das altas temperaturas e da estiagem foram observados no desenvolvimento e na qualidade, com frutas de peso abaixo do normal. Triunfo, maior produtor da região, foi um dos mais afetados. Neste município a colheita se encaminha para o final, e os preços recebidos pelos produtores giram em torno de R\$ 0,60/kg na lavoura.

Na regional de Soledade, o preço pago ao produtor é de R\$ 0,35/kg.

PASTAGENS

No geral, os pastos nativos e cultivados apresentam bom desenvolvimento em função das chuvas ocorridas nas últimas semanas. No entanto, a distribuição das precipitações não ocorreu de maneira uniforme em todos os locais e, em consequência disso, em várias áreas as pastagens não conseguiram uma boa recuperação.

Em vários pontos do Estado, os maiores problemas ocorreram com as pastagens anuais de verão, que tiveram atraso em sua implantação pelo excesso de chuvas no início da primavera e, posteriormente, atraso no desenvolvimento, ocasionado pela estiagem prolongada.

BOVINOCULTURA DE LEITE

Nas diversas regiões gaúchas, os rebanhos leiteiros apresentam bom estado e condições sanitárias satisfatórias.

Com a recuperação do suporte alimentar das pastagens ocorrida na maior parte das áreas, a produção de leite volta a patamares próximos aos registrados historicamente nesta época do ano, com menor utilização de suplementação alimentar e consequente redução dos custos.

Para amenizar o desconforto térmico causado pelas temperaturas muito elevadas, os criadores adotam medidas como o manejo das vacas para pastoreio noturno e nas primeiras horas da manhã, o fornecimento de água à vontade e a disponibilização de áreas sombreadas.

O aumento de umidade do solo pela continuidade das chuvas favorece a intensificação do plantio tardio de milho para silagem, buscando assim compensar a perdas ocorridas na produção das lavouras plantadas no cedo.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (06 A 09 DE FEVEREIRO DE 2020)

O período entre 06 e 12 de fevereiro deverá permanecer com baixos volumes de chuva na maior parte do Estado. Na quinta (06) e sexta-feira (07), o tempo seco e quente vai predominar, com temperaturas superiores a 35°C na maioria das regiões e próximas de 40°C na Fronteira Oeste e Missões, e apenas nas faixas Norte e Nordeste há possibilidade de pancadas de chuva associadas ao forte calor. No sábado (08) e domingo (09), a cobertura de nuvens aumenta e haverá condição de chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados.

TENDÊNCIA (10 A 12 DE FEVEREIRO DE 2020)

Na segunda-feira (10), ainda ocorrerão pancadas de chuva nas faixas Norte e Nordeste, enquanto o ingresso de ar seco garantirá o tempo firme no restante do Estado. Na terça (11) e quarta-feira (12), o tempo permanecerá seco e com temperaturas amenas em todas as regiões.

Os totais de chuva estimados para o período deverão permanecer baixos na maior parte do Estado. Na Metade Sul são esperados volumes inferiores a 10 mm. Nas demais áreas, a previsão indica valores acumulados entre 10 e 35 mm na maioria das localidades, e somente nos Campos de Cima da Serra e no Litoral Norte há estimativa de valores superiores a 40 mm.

